



Polo agroecológico e de produção orgânica da Zona da Mata de Minas Gerais *Agroecological and Organic Production Hub of the Zona da Mata of Minas Gerais*

PASINI, Isabela Leão Ponce¹; FERNANDES, Gabriel Bianconi²; ASSUNÇÃO, Wanessa Marinho³; RIBEIRO, Adriana Aparecida de Moraes⁴; GOMES, Renata de Souza⁵; CARDOSO, Irene Maria⁶.

¹ Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), isabela@ctazm.org.br; ² CTA-ZM, gabriel@ctazm.org.br; ³ CTA-ZM, wanessa.marinho@ctazm.org.br; ⁴ Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar e Solidária de Muriaé, MG (Coopaf), adri13ribeiro@gmail.com; ⁵ Comunidade Carangolinha de Cima, Divino MG, renatagomes35@gmail.com; ⁶ Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: A Zona da Mata de Minas Gerais foi a primeira região do país a ser reconhecida em lei como Polo Agroecológico e de Produção Orgânica. A iniciativa resulta de proposta elaborada pelos movimentos da agricultura familiar da região que desde a década de 1980 vêm lutando pela construção de um modelo agrícola que garanta autonomia, renda, segurança alimentar e sustentabilidade para as famílias agricultoras. Este texto descreve como as entidades da Zona da Mata vêm se organizando para que a oportunidade aberta pela criação do Polo permita fortalecer a trajetória histórica em defesa da agricultura familiar e da Agroecologia. Destaque é dado à elaboração do Plano Regional de Agroecologia. A mobilização social em torno ao Polo fez avançar um conjunto de pautas, anúncios, denúncias e alternativas importantes para a região, como a ameaça da mineração, a visibilidade de sujeitos do campesinato como as comunidades quilombolas e o povo Pury, a pauta racial e a certificação orgânica participativa.

Palavras-Chave: redes; políticas públicas, agricultura familiar, território.

Contexto

O Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata de Minas Gerais é o primeiro polo de Agroecologia do Brasil, e quiçá do mundo, reconhecido em lei. Ele foi instituído pela lei estadual nº 23.207 de 27/12/2018 com o objetivo de “promover e incentivar o desenvolvimento da agroecologia e da produção orgânica na região” (MINAS GERAIS, 2018). A lei insere as ações do Polo nas Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica – PEAPO (Lei nº 21.146, de 14/01/2014).

A Lei reconhece a construção histórica do movimento agroecológico regional, iniciada há mais de 35 anos, como agricultura alternativa. Aos poucos, nacionalmente e regionalmente, a agricultura alternativa se transforma em Agroecologia, entendida como movimento, ciência e prática (CARDOSO *et al.*, 2021). Na Zona da Mata, o movimento agroecológico constitui-se como uma Rede Sociotécnica Robusta (SCHMITT, 2016), que envolve diversos atores e



organizações sociais, como o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), a Comissão Pastoral da Terra (CPT), o Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Pastoral da Juventude Rural (PJR), o Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa (Ecoa/UFV), Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs) e Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Sintrafs), a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar de Minas Gerais e suas federações, o Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas (MMZML), além de associações e cooperativas da agricultura familiar, Núcleos de Agroecologia dos Institutos Federais de Educação e da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), dentre outros. O Polo integra a Articulação Mineira de Agroecologia (AMA) e a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

Do ponto de vista organizativo, o Polo Agroecológico contribui para articular os povos e organizações de forma a despertar um olhar de pertencimento e de responsabilidade no cuidado com o território, que passa a ser ressignificado e entendido como lugar que gesta e gera tantas vidas. A concretização do Polo trouxe para os agricultores e agricultoras familiares a clareza sobre a importância de seus modos de vida, de suas culturas e de suas relações com a Natureza. O Polo, com suas gentes e suas práticas, contribui significativamente para enfrentar e combater os desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela fome com a produção de comida de qualidade e o enfrentamento à mineração, a partir de propostas econômicas concretas.

Em função do contexto político adverso do Executivo no estado de Minas Gerais, a conquista da lei não significou, contudo, uma ação política de fomento à produção orgânica e agroecológica. Mesmo sem o apoio do estado, a sociedade civil se auto-organizou para construir coletivamente o Polo. Um produto desta organização foi a elaboração, de 2019 a 2021, do Plano de Agroecologia e Produção Orgânica da Zona da Mata. A Elaboração do “Plano do Polo” foi inspirada no processo de construção participativa da Plano Nacional de Agroecologia e Produção orgânica (PLANAPO), elaborado, alguns anos antes, de forma participativa com a ativa colaboração do CTA-ZM. A elaboração do plano teve como objetivo construir um documento com princípios, estratégias e iniciativas organizadas em eixos temáticos que contemplam a diversidade da agroecologia. O Plano regional visa subsidiar e dar as bases para as iniciativas das organizações populares na promoção e defesa da Agroecologia, o que inclui negociações com o poder público. O Plano foi construído entre 2019 a 2021, portanto, em quase toda a sua totalidade *online*, em mais de 40 reuniões, devido a pandemia de Covid-19. Nesse mesmo período, foram realizadas 11 reuniões virtuais ampliadas do Polo convocadas pelo CTA-ZM e entidades parceiras. Esses encontros mobilizaram mais de 500 pessoas (56% mulheres) e trataram de temas como apresentação do Polo, Campanha Periferia Viva, compras institucionais, Iniciativa Agroecologia nos Municípios (ANA), ações emergenciais para enfrentamento da pandemia, acesso à DAP, orçamento público, impactos da mineração, PAA e PNAE (intercâmbio com organizações do Paraná) e experiências de comercialização de comunidades quilombolas de Minas Gerais.



Com isto, o processo de construção do Polo também logrou manter a mobilização regional durante a pandemia.

Descrição da Experiência

A ideia de criação do Polo surgiu em 2017 ao final do Seminário Regional em Defesa da Agricultura Familiar, organizado em Muriaé por Cresol, Comissão Pastoral da Terra (CPT), Centro de Estudo, Integração, Formação e Assessoria Rural da Zona da Mata (CEIFAR-ZM), União das Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e da Economia Solidária (Unicafes), Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf-MG). Após articulações com o mandato do à época deputado estadual Rogério Correia (PT/MG), conseguiu-se elaborar o projeto de lei e aprová-lo no final de 2018. Em seguida, iniciou-se um processo de articulação política do Polo pelas organizações e movimentos do campo agroecológico, formando o Comitê do Polo, um espaço de articulação dessas organizações. Dois encontros foram realizados presencialmente em 2019. No último encontro, a elaboração do Plano Regional do Polo foi pautada.

O processo de articulação não foi paralisado pela chegada da pandemia de Covid-19. Pelo contrário, uma série de reuniões gerais do Polo foram realizadas, formando-se grupos de trabalhos por eixos temáticos do Plano destinados a aprofundar as pautas e elaborar propostas de objetivos (Tabela 1), diretrizes, metas e iniciativas. Este foi um momento muito fecundo, pois nele dialogaram sociedade civil e organizações do poder público como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), universidades e Institutos Federais, dentre outros, para criar horizontes comuns. Inspirados no PLANAPO, sete eixos, com sete objetivos foram elaborados (Tabela 1). Estes objetivos orientaram a elaboração das metas e as iniciativas do Plano. O Plano ainda está em processo final de sistematização.

Tabela 1. Eixos e objetivos do Plano de Agroecologia e Produção Orgânica da Zona da Mata.

Eixo	Objetivo ¹
Terra e Território	Garantir acesso à terra e aos territórios como forma de promover o etnodesenvolvimento dos povos e comunidades tradicionais, povos indígenas e assentados da reforma agrária
Produção	Ampliar e fortalecer a produção e o beneficiamento de produtos orgânicos e de base agroecológica, tendo como público prioritário agricultores(as) familiares, assentados(as) da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais e suas organizações econômicas, micro e pequenos empreendimentos rurais, cooperativas e associações, considerando também os da agricultura urbana e periurbana



Economia popular, comercialização e consumo	Fortalecer a comercialização dos produtos orgânicos e de base agroecológica e da sociobiodiversidade nos mercados locais, regionais, nacional, internacional e nas compras públicas e ampliar o consumo dos produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade
Educação, formação e conhecimento	Ampliar a capacidade de construção e socialização de conhecimentos em Agroecologia e sistemas orgânicos de produção, por meio do reconhecimento da cultura local e intercâmbio de conhecimentos e da internalização da perspectiva agroecológica nas instituições e ambientes de ensino, pesquisa e extensão
Bens comuns e sociobiodiversidade	Promover, ampliar e consolidar processos de acesso, uso sustentável, gestão, manejo, recomposição e conservação dos recursos naturais e ecossistemas em geral
Cultura comunicação populares	Promover o reconhecimento da identidade sociocultural, o fortalecimento da organização social e a garantia dos direitos de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores(as) familiares
Saúde popular e práticas tradicionais	Apoiar a produção, beneficiamento, armazenamento, distribuição e comercialização dos produtos da sociobiodiversidade e ampliar sua visibilidade e consumo

¹ Os objetivos são gerais para o conjunto do Plano e podem corresponder a um ou mais de seus eixos.

No mesmo período, a AMA, no âmbito estadual (CTA-ZM, 2020), e a ANA, no âmbito nacional (ANA, 2020a), promoviam a Iniciativa Agroecologia nas Eleições, que posteriormente se desdobrou na iniciativa Agroecologia nos Municípios (ANA, 2020b). Esta previa apoio de consultores (as) e comunicadores (as) para os estados visando dar concretude e visibilidade a experiências piloto ou demonstrativas a serem implementadas por novas gestões municipais. A AMA indicou os municípios de Viçosa e Belo Horizonte para integrar a iniciativa. O critério de indicação foi os contextos regionais de promoção da Agroecologia dos dois municípios, respectivamente o Polo e a região metropolitana da capital mineira.

Inserido nesse processo de incidência nas eleições municipais de 2020, o Comitê do Polo priorizou algumas propostas do Plano a partir dos critérios: ter grande impacto social, boa visibilidade política e de baixo custo de implementação. Durante o processo eleitoral, encontros com mais de 100 participantes foram feitos a fim de promover o debate, fortalecer a Agroecologia como pauta de ação governamental e dar subsídios para a ação dos poderes executivo e legislativo dos municípios. Estima-se que as ações de comunicação no período chegaram a alcançar um público de mais de 50.000 pessoas (entre mídias sociais, podcasts, website, *lives*, entrevistas e materiais de comunicação impressos).

No município de Viçosa, o Polo articulou o projeto de Lei 046/2021, de autoria da vereadora Jamille Gomes (PT/MG), intitulado “Comida de Verdade”, que visa



garantir que ao menos 30% das compras de gêneros alimentícios da administração municipal sejam da Agricultura Familiar e de empreendimentos da Economia Popular Solidária. Este projeto ainda está em debate na Câmara Municipal de Viçosa.

Ainda, a partir da articulação do Polo, alguns apoios financeiros, inclusive via emendas de parlamentares das Frentes estadual e federal de Agroecologia. Parte desses recursos, por exemplo, possibilitaram a compra de alimentos da agricultura familiar destinados a famílias em vulnerabilidade social durante o período de isolamento social da pandemia de Covid-19. Realizada pelo CTA-ZM e diversos parceiros e com execução da UFV, esta ação destinou R\$ 260 mil à compra direta de 34 toneladas de alimentos produzidos pela agricultura familiar e que foram distribuídos a 4.500 pessoas (RODY, 2022).

Resultados

O Polo de Agroecologia e Produção Orgânica da Zona da Mata é um avanço em termos de conquista institucional e fortalece a Rede Agroecológica da Zona da Mata, pois ao mesmo tempo em que reconhece as práticas e organizações, favorece o acesso a políticas públicas de apoio à Agroecologia na região. Contudo, o contexto adverso político do executivo estadual impede a formulação de políticas públicas de apoio à Agroecologia, bem como a execução da política estadual de agroecologia, que desde sua elaboração em 2018 ainda não foi colocada em prática.

Entretanto, a mobilização social em torno do Polo fez avançar um conjunto de pautas, anúncios, denúncias e alternativas importantes para a região. Por exemplo, a compreensão dos problemas socioambientais relacionados à mineração na região e da Agroecologia como alternativa econômica à mineração aumentou graças as ações do Polo. O Polo contribuiu ainda para aumentar da visibilidade de outros sujeitos/as do campesinato como as comunidades quilombolas e o povo Pury, que tecem aproximações com outros sujeitos e movimentos. Com isso, a pauta racial passou a ser mais debatida e considerada pelo movimento agroecológico. A organização do Sistema Participativo de Garantia da qualidade orgânica de produção (SPG Floriô) foi constituído no âmbito do Polo e que já conta com mais de 100 associados.

Os próximos passos deste processo envolvem avançar na organicidade do Polo e ampliar sua capilaridade, constituindo espaços mais participativos e definidos de representação e deliberação. Nesse sentido, um grupo operativo foi constituído e está incumbido de elaborar uma proposta e apresenta-la na Plenária do Polo, a ser realizada na 14^a edição da Troca de Saberes, organizada pelo Ecoa/UFV e seus parceiros. A Troca de Saberes é um grande evento anual onde o movimento agroecológico da região se encontra e se articula.

Mesmo com todos os desafios, as organizações e sujeitos sociais estão se organizando, se articulando, se mobilizando e pautando suas lutas, constituindo



coletivamente ações e políticas públicas engendradas pela sociedade civil organizada e respaldada institucionalmente em alguns municípios da região. Dessa forma, o Polo, faz avançar, na região, a Agroecologia como ciência, movimento e prática.

Referências bibliográficas

ANA. Carta-compromisso “Por Políticas de Futuro”. *Em: ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA.* 1 out. 2020a. Disponível em: <https://agroecologia.org.br/2020/10/01/agroecologia-nas-eleicoes/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

ANA. ‘Municípios Agroecológicos’ vira mapa de boas práticas de incentivo à produção de alimentos. *Em: ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA.* 9 nov. 2020b. Disponível em:

<https://agroecologia.org.br/2020/11/09/municipios-agroecologicos-vira-mapa-de-boas-praticas-de-incentivo-a-producao-de-alimentos/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

CARDOSO, I.; MUGGLER, C. C.; MENDONÇA, M. A. F. C.; SILVA, L. H.; BOTELHO, M. I. V.; CRUZ, N. A.; ZANELLI, F. V.; RESENDE, E. M. de S.; FERNANDES, G. B.; BARBOSA, W. Educação do campo e Agroecologia ecoam na Zona da Mata mineira. *Em: HALISKI, Antonio Marcio; ARAÚJO, K. C. S.; LOPES, P. R.; JAMMAL PADILHA, R. F. S. (org.). Saber e fazer agroecológico.* 1. ed. Curitiba. PR: EDITORA CRV, 2021. p. 31–44. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/36021-crv>. Acesso em: 6 jul. 2023.

CTA-ZM. Articulação Mineira de Agroecologia apresenta propostas do movimento agroecológico para as eleições municipais. *Em: CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DA ZONA DA MATA.* 20 out. 2020. Disponível em: <https://ctazm.org.br/noticias/articulacao-mineira-de-agroecologia-apresenta-propostas-do-movimento-agroecologico-para-as-eleicoes-municipais-708>. Acesso em: 7 jul. 2023.

MINAS GERAIS. **Institui o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica na região da Zona da Mata.** 2018. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-23207-2018-minas-gerais-institui-o-polo-agroecologico-e-de-producao-organica-na-regiao-da-zona-da-mata>.

RODY, T. (org.). **Ações de fortalecimento da Agricultura Familiar e a Agroecologia. PAA-UFV 2020. Portfólio.** Viçosa. MG: Asa Pequena, 2022. 2022. Disponível em: <https://ctazm.org.br/bibliotecas/paa-ufv-portfolio-2020-385.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SCHMITT, C. J. **Agroecologia, políticas públicas e transições sociotécnicas: ampliação de escala de redes territoriais voltadas à promoção de uma agricultura de base ecológica.** Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2016. Disponível em: Acesso em: 6 jul. 2023.